

# **“O LUGAR DE MULHER É NO LAR. O TRABALHO FORA DE CASA MASCULINIZA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO LAR FEMININO NO JORNAL DAS MOÇAS NA DÉCADA DE 50**

**Kyrlian de Araújo Lima Pedreira Lapa<sup>1</sup>; Palmira Palmira Virgínia Bahia Heine Alvarez<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras e Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [kyrlianlima@gmail.com](mailto:kyrlianlima@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [pavibheinve@gmail.com](mailto:pavibheinve@gmail.com)

**PALAVRAS CHAVE:** mulher, lar, discurso.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa realizada investiga a construção discursiva da mulher associada ao lar na revista *Jornal das Moças* na década de 1950. Através do aparato teórico da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADLF), que relaciona sujeito, história, ideologia e língua, analiso como se constrói a imagem da mulher submissa ao homem, relegada ao lar e responsável pela moral e manutenção dos bons costume e boa aparência social da família.

A ADLF, surgida na década de 60, redireciona a concepção de discurso, considerando-o a materialização da ideologia. Michel Pêcheux (1969) situa os estudos do discurso entre três áreas do conhecimento: o materialismo histórico, como teoria das formações sociais e de suas transformações, compreendida aí a teoria das ideologias; a linguística como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação ao mesmo tempo; a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos processos semânticos. Tudo isso aliado ao princípio de inconsciente trazido da psicanálise e que constitui os sujeitos.

Para Pêcheux, o discurso é “efeito de sentido entre os pontos A e B”, sendo A e B compreendidos como a projeção do lugar ocupado pelos sujeitos no discurso. O discurso é, assim, a materialização da ideologia através da linguagem. Dessa forma, é necessário compreender que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia. Assim, inconsciente e ideologia funcionam para produzir determinado discurso, a partir de uma posição dada, em uma conjuntura dada, isto é, numa certa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico, e inscrita numa relação de classes.

À luz da ADLF, analiso o periódico *Jornal das Moças*, que foi uma revista de circulação no Brasil entre 1914 e 1968. Destinada ao público feminino, a revista abordava temas considerados “de mulher” como moda, cozinha, decoração do lar, afazeres domésticos, casamento, costura, vida das celebridades, educação familiar entre outros assuntos.

Utilizo também nas análises a contribuição de Louis Althusser e sua concepção de Aparelhos Ideológicos de Estado, essencial para compreender o funcionamento da ideologia e a difusão das ideias dominantes. Para o autor, cabe aos Aparelhos Ideológicos a difusão da ideologia dominante que funciona de modo a homogeneizar os sujeitos.

Dito isto, não busco desvendar a materialidade discursiva da revista, no sentido de descobrir o que está por trás do discurso, ou o que este “quer dizer”, mas procuro evidenciar como se constrói a imagem discursiva da mulher no lar no corpus utilizado para análise.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

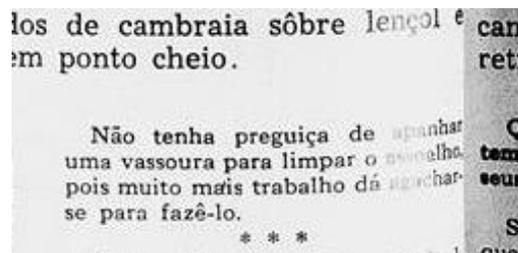
Para a realização da pesquisa, foram selecionadas dez exemplares da revista que circularam na década de 50 e que trazem discursos relacionados à mulher e ao lar. Após a seleção dos exemplares, foram feitos recortes que foram analisados à luz do aparato teórico da ADLF. Os exemplares utilizados foram acessados através da plataforma digital Biblioteca Nacional Digital.

A ADLF não pressupõe uma análise quantitativa, mas se preocupa de trazer à tona os efeitos de sentido materializados na linguagem (verbal, textual, imagética, etc.), a partir da qual o analista realiza sua investigação. Assim, saindo da superficialidade da língua, busco analisar como se dá o funcionamento da ideologia e do interdiscurso na construção dos sentidos sobre a mulher.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista, considerada aqui como um Aparelho Ideológico de Estado, forma e é formada pelo conjunto das ideias dominantes sobre o feminino, ela naturaliza os fenômenos sociais que acompanham a construção histórica da submissão da mulher ao homem, de modo a reforçar os estereótipos do ser homem e ser mulher, com papéis, posições e comportamentos determinados socialmente. A revista, portanto, se relaciona de forma dialética com a construção e reprodução da ideologia dominante no que se refere a imagem da mulher.

Essa noção fica clara quando analisamos um recorte da revista *Jornal das Moças* da década de 50:



Jornal das Moças – 5 de janeiro de 1950, p. 40

“Não tenha preguiça de apanhar uma vassoura para limpar o assoalho, pois muito mais trabalho dá agachar-se para fazê-lo.” Este recorte – retirado do caderno *Jornal da Mulher*, que era destinado a mulheres, e não moças, ou seja, moças que haviam se casado e, portanto, teriam se tornado mulheres, e continha dicas de trato do lar, cozinha, educação dos filhos e questões matrimoniais – traz uma orientação às mulheres, ao trazê-la, já naturaliza uma atribuição “essencialmente” feminina, o cuidado do lar. É apresentado um problema, o assoalho sujo, caso a mulher tenha preguiça de pegar a vassoura para limpá-lo, ele provavelmente ficará mais sujo, já que seria obrigação exclusiva da mulher executar a tarefa e nenhuma outra pessoa poderia assumir essa responsabilidade, então, seria necessário agachar-se para realizar a tarefa, pois o assoalho estará mais sujo. A revista, neste recorte, naturaliza o que é ser mulher e suas funções, apresentando um afazer doméstico como exclusivamente de obrigação da mulher, e não do homem.

A ideologia, materializada no discurso, atribui à mulher a obrigação do trato do lar, negando a construção sócio-histórica dessa posição e partindo do pressuposto de que a realização das tarefas domésticas é, naturalmente, feminina. Os sentidos criados remetem aos já ditos sobre a mulher que é prendada, que sabe fazer tudo em casa, que nasceu para ser dona de casa, como se esses sentidos fossem gerados a partir de uma suposta essência feminina e não construtos sociais.

Este é apenas um exemplo para ilustrar como a ideologia dominante se manifesta na revista e naturaliza os sentidos sobre o feminino de modo a atribuir à mulher uma posição submissa e coadjuvante na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados, contexto histórico e recortes da revista demonstra que o periódico *Jornal das Moças* reproduz as ideias dominantes sobre o que é ser mulher, de maneira que a revista é interpelada e difunde esses sentidos ao mesmo tempo. A construção da imagem discursiva feminina se dá através da ideologia dominante que determina o que é ser mulher e as condições para a realização adequada da feminilidade. Deste modo, para ser mulher, na perspectiva da revista, é necessário ser mãe, dona de casa, submissa ao marido e aos homens em geral e prezar pela educação dos filhos.

O *Jornal das Moças* cria uma série de mecanismos de persuasão para apresentar suas regras como verdades universais, apelando para a imagem de “mulher elegante”, utilizada diversas vezes no periódico como fator de convencimento. Apresenta suas regras como leis e consequências sociais graves àquelas que se recusarem a segui-las. Naturalizando o corpo, o comportamento, as atribuições e o que é ser mulher, a revista atesta a submissão feminina, fazendo-a parecer “normal”, contribuindo para a manutenção deste estado de coisas e para a homogeneização dos sujeitos que impede outras formas de realização do ser.

Considerando a revista *Jornal das Moças* como um veículo midiático dentro dos Aparelhos Ideológicos do Estado, o discurso da revista é moldado e molda a sociedade no sentido de manter e legitimar a superexploração da mulher, essencial à reprodução da vida social e manutenção da ordem necessárias ao modo de produção capitalista. Exploração e legitimação que alcançam os dias atuais, o que faz deste trabalho um instrumento importante de compreensão do histórico sistema de dominação da mulher, que é estrutural e estruturante das relações sociais na sociedade de classes no contexto do patriarcal capitalismo.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1974.

BASSANEZI, Carla. **Mulheres dos Anos Dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

BLAY, Eva Alterman. **Trabalho Domesticado: A Mulher na Indústria Paulista**. São Paulo: Ática, 1978. In: CISNE, Mirla. *Gênero, Divisão sexual do trabalho e Serviço Social*. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Biblioteca Nacional Digital Brasil. *Jornal das Moças*. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=111031\\_05&pasta=ano%20195&pescq=>](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=111031_05&pasta=ano%20195&pescq=>)>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. **A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas**. In: GADET; HAK (Org.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997, p. 163 -252.